COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

Turim do Risorgimento

Caminhada: 3,7 km, 56 min

Onde a Itália nasceu

Turim não foi apenas a **primeira capital da Itália** (1861-1865): foi a **forja** onde se moldou a Unificação. Foi aqui que Cavour conspirou nos cafés, que o primeiro Parlamento aprovou as leis que deram origem à nação e que a Casa de Saboia transformou um reino regional em um Estado nacional.

Este roteiro leva vocês aos **lugares onde a Itália nasceu**: palácios onde a história era escrita, cafés onde se tramavam conspirações entre um sorvete e uma intriga, restaurantes onde Cavour observava os deputados e arsenais que guardam as armas da conquista. Ideal para quem gosta de história e do Risorgimento e quer entender como uma cidade piemontesa se tornou o berço de uma nação.

Palazzo Carignano



Palazzo Carignano e o primeiro Parlamento: onde a Itália foi construída

O que é: Uma obra-prima barroca projetada por **Guarino Guarini** (1679), com sua famosa **fachada ondulada de tijolos vermelhos**. Mas Palazzo Carignano é mais do que arquitetura: é **o berço da nação italiana**.

Foi aqui que se proclamou o Reino da Itália e se reuniu o seu **primeiro Parlamento** (1861-1865), em uma sala provisória construída no pátio e depois demolida. No salão elíptico do palácio conserva-se intacta a Câmara dos Deputados do Parlamento Subalpino (1848-1860). O palácio abriga também a sala que deveria ter acolhido de forma definitiva a Câmara dos Deputados (concluída, porém, no ano da transferência da capital para Roma e por isso nunca utilizada): é o impressionante salão no final da visita.

Por que é especial: Debruçar-se sobre a **Câmara dos Deputados do Parlamento Subalpino**, que permanece como era em 1860, é uma experiência emocionante. Vocês podem imaginar em seus bancos os fundadores da nação, os discursos inflamados, as votações históricas e os sonhos de uma nação que ainda não existia.

Caffè Fiorio



A história: Fundado em **1780**, o Caffè Fiorio era o **salão da aristocracia** de Turim, tão conservadora que lhe valeu o apelido de «caffè dei codini» (o café dos rabichos). Mais tarde, intelectuais, patriotas e nobres progressistas também passaram a se encontrar aqui. Mas, acima de tudo, era aqui que **Cavour** e seus aliados discutiam, conspiravam e planejavam o futuro da Itália.

A anedota lendária: Conta-se que **Carlo Alberto** (rei da Sardenha e pai de Vittorio Emanuele II) sempre perguntava a seus conselheiros: **“O que estão dizendo no Fiorio?”** para avaliar o **ânimo do povo** e da elite. O café era o termômetro político da cidade.

Por que é especial: O Fiorio mostra que **a história não era feita apenas nos palácios oficiais**, mas também nos cafés, nos salões e nos espaços informais onde as ideias circulavam livremente. É o Risorgimento “de baixo para cima”, feito de conversas, alianças discretas e redes de relações pessoais.

Ristorante Del Cambio



Ristorante Del Cambio: a mesa de Cavour

A história: Aberto em **1757** como café e transformado em restaurante no século XIX, o Del Cambio é o restaurante mais antigo de Turim ainda em funcionamento. No **século XIX**, tornou-se o restaurante preferido da classe dirigente do Risorgimento.

A mesa de Cavour: Camillo Benso di Cavour tinha aqui sua **mesa reservada** (que ainda existe!). A mesa ficava em uma posição estratégica: **perto da janela** com vista para Piazza Carignano e visão direta do **Palazzo Carignano** (sede do Parlamento).

Uma curiosidade: Daquela mesa, conta-se, Cavour **ficava de olho em uma janela** do palácio em frente: um lenço branco agitado por seu secretário o avisava quando sua presença era necessária. Era um **posto de observação política** disfarçado de almoço.

Armeria reale



Palazzo Reale e a Armeria: o coração do poder da Casa de Saboia

O que é: O **Palazzo Reale** foi construído no século XVII como residência dos duques (mais tarde reis) de Saboia. Foi durante séculos o **centro político** do ducado de Savoia e do Reino da Sardenha e, de 1861 a 1865, do Reino da Itália.

Seu papel no Risorgimento: aqui aconteciam:

As **recepções oficiais** em que se celebravam as vitórias militares

Os **bailes de gala** que comemoravam a Unificação da Itália

As **audiências diplomáticas** com embaixadores estrangeiros

As **assinaturas de tratados** (a aliança com a França de Napoleão III foi assinada em Turim por Vítor Emanuel II e Cavour em janeiro de 1859)

Por que é especial: ver as **armaduras dos Savoia**, a espada de Napoleão em Marengo e os sabres oferecidos a Vítor Emanuel II pela Unificação da Itália torna a história palpável. Não são apenas peças de museu: são os instrumentos com os quais a nação foi construída.

Lápides na Piazza Castello



O detalhe: Em alguns edifícios da Piazza Castello (principalmente no lado voltado para a Via Po), há **placas de pedra** e **placas comemorativas** que lembram acontecimentos do Risorgimento:

A proclamação do Reino da Itália (17 de março de 1861)
As **partidas dos voluntários** para as guerras de independência
Os **retornos triunfais** após as vitórias

Por que é especial: Esses **detalhes** escondidos muitas vezes passam despercebidos pelos turistas, mas contam como Turim **viveu o Risorgimento** não apenas nos palácios do poder, mas também nas ruas, nas praças e no cotidiano. Cada placa é um vestígio do fervor patriótico que tomava conta da cidade.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.